



Instrumentos construídos/validados ao processo de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa

Constructed/validated instruments for the mental health nursing process: an integrative review

Instrumentos construídos/validados para el proceso de enfermería en salud mental: una revisión integradora

Erika Augusta do Amaral Coelho Bezerra¹, João Victor Matos de Assis¹, Luana Amaral Alpirez¹, Rafael Limeira de Freitas¹, Tiago de Oliveira Nogueira¹, Kátia Cilene Godinho Bertonecello¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar nas evidências científicas instrumentos construídos/validados para auxiliar o enfermeiro no Processo de Enfermagem em Saúde Mental. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em março de 2024, por buscas de artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com estratégia de busca realizada por combinação de termos dos Descritores em Ciências da Saúde com os operadores booleanos OR e AND, nas fontes de informações MEDLINE, SciELO, SCOPUS, Web Of Science, LILACS e BDENF, resultando em 10.324 artigos exportados para o RAYYAN. **Resultados:** Os artigos selecionados abordaram diferentes etapas do PE: três focaram na avaliação de enfermagem, dois no diagnóstico e um na implementação. Sendo estes: Nurses Global Assessment of Risk Suicide (NGARS) para risco suicida, o Mental Health Inventory (MHI-38) para bem-estar emocional, o Case-finding and Help Assessment Tool (CHAT) para estilo de vida e saúde mental, o Global Mental Health Assessment Tool - Primary Care Version (GMHAT/PC) para diagnósticos e um manual educativo para promoção. **Considerações finais:** O estudo revelou a existência de instrumentos validados para o processo de enfermagem em saúde mental, mas com cobertura limitada. Não foram encontrados instrumentos para todas as etapas.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Saúde mental, Estudo de validação, Assistência à saúde mental, Enfermagem psiquiátrica.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific evidence instruments that have been built/validated to help nurses in the Mental Health Nursing Process. **Methods:** This is an integrative review, carried out in March 2024, by searching for articles from the last 5 years, in Portuguese, English, and Spanish, with a search strategy combining terms from the Health Sciences Descriptors with the Boolean operators OR and AND, in the MEDLINE, SciELO, SCOPUS, Web Of Science, LILACS, and BDENF information sources, resulting in 10,324 articles exported to RAYYAN. **Results:** The selected articles addressed different stages of the Nursing Process (NP): three focused on nursing assessment, two on diagnosis, and one on implementation. These were: Nurses Global Assessment of Risk Suicide (NGARS) for suicide risk, the Mental Health Inventory (MHI-38) for emotional well-being, the Case-finding and Help Assessment Tool (CHAT) for lifestyle and mental health, the Global Mental Health Assessment Tool - Primary Care Version (GMHAT/PC) for

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Manaus - AM.

diagnosis, and an educational manual for promotion. **Final considerations:** The study revealed the existence of validated instruments for the mental health nursing process, but with limited coverage. No instruments were found for all stages.

Keywords: Nursing process, Mental health, Validation study, Mental health care, Psychiatric nursing.

RESUMEN

Objetivo: Identificar evidencias científicas sobre herramientas desarrolladas/validadas para ayudar a las enfermeras en el Proceso de Enfermería en Salud Mental. **Métodos:** Es una revisión integradora, realizada en marzo de 2024, búsqueda de artículos de los últimos 5 años, en portugués, inglés y español, con una estrategia realizada mediante la combinación de términos de los Descriptores de Ciencias de la Salud y operadores booleanos OR y AND, en las fuentes: MEDLINE, SciELO, SCOPUS, WOS, LILACS y BDNF, resultando en 10.324 artículos exportados a RAYYAN. **Resultados:** Los artículos seleccionados abordaron diferentes etapas: tres se centraron en la valoración enfermera, dos en el diagnóstico y uno en la implementación. Estos fueron: Nurses Global Assessment of Risk Suicide (NGARS) para el riesgo de suicidio, el Mental Health Inventory (MHI-38) para el bienestar emocional, el Case-finding and Help Assessment Tool (CHAT) para el estilo de vida y la salud mental, el Global Mental Health Assessment Tool - Primary Care Version (GMHAT/PC) para el diagnóstico y un manual educativo para la promoción. **Consideraciones finales:** El estudio reveló la existencia de instrumentos validados para el proceso enfermero de salud mental, pero con una cobertura limitada. No se encontraron instrumentos para todas las etapas.

Palabras-clave: Proceso de enfermería, Salud mental, Estudio de validación, Cuidados de salud mental, Enfermería psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

A Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei 10.216, instituída em 2001, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental no Brasil, ela é vista como um marco legislativo que representa uma reorientação do modelo até então vigente, redirecionando a lógica hospitalar para a de cuidados comunitários, e permite a expansão da rede de atenção psicossocial (ROSA D, et al., 2022).

Para que esse movimento sustentasse, houve grandes transformações no campo da assistência, o que resultou na necessidade de reorganização do processo de trabalho dos profissionais envolvidos na atenção oferecida ao doente mental. Com essas mudanças, a Enfermagem passa a desenvolver ações voltadas a superar o paradigma da tutela através da compreensão do sofrimento em sua complexa relação entre os determinantes psíquicos, sociais e políticos (GARCIA APRF, et al., 2017).

A equipe de enfermagem assume uma responsabilidade importante na assistência a pessoas com transtorno mental, com sensibilização da população, melhorando a inserção dos mesmo a comunidade, inclusive colaborando para construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, que farão com que esses indivíduos se sintam valorizados, atuando também na detecção precoce de agravos à saúde, desenvolvendo o seu Processo de Enfermagem (PE) pautado naquilo que o paciente precisa (BORGES LTD, et al., 2020).

Tais transformações refletiram diretamente no saber e no fazer dos profissionais de saúde mental, principalmente no cuidado de Enfermagem Psiquiátrica, que precisou se reconfigurar frente às novas práticas e aos saberes exigidos na construção do cuidado proposto pelo modelo territorial de atenção psicossocial. Portanto, o cuidado antes realizado no hospital pela dupla médico/enfermeiro passa a ser proposto, nos dispositivos de saúde mental, junto com equipe multiprofissional, em caráter interdisciplinar e interprofissional (PERES MAA, et al., 2022).

O profissional da Enfermagem tem como função ser o agente terapêutico em relação ao cuidado da

saúde mental do paciente, tendo como prioridade a relação terapêutica, relação esta que pode proporcionar o desenvolvimento do autocuidado pelo paciente (PONTES AC, et al., 2008), associando a metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que abrange o PE.

O PE é o principal instrumento da enfermagem que o profissional possui para o estabelecimento de vínculo entre paciente/profissional, dando autonomia e abrangência na melhor avaliação da saúde do paciente, conseguindo identificar sua individualidade e focando principalmente no contexto social em que se está inserido (SILVA LB, et al., 2022).

Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de novos debates sobre as concepções e práticas de saúde, principalmente ao trabalho da Enfermagem e suas metodologias de trabalho como o PE aos cuidados em saúde mental. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar nas evidências científicas instrumentos construídos e validados para auxiliar o enfermeiro no PE em saúde mental.

MÉTODOS

Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

O estudo trata-se de uma revisão integrativa protocolada na plataforma FigShare, <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.26043304.v1>, percorrendo 6 etapas distintas, de acordo com Mendes KDS, et al. (2008), a saber:

Para nortear a busca, foi elaborada a questão de pesquisa utilizando o acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto) P: Enfermeiros, I: Instrumentos construídos e validados, processo de enfermagem e Co: Saúde mental. Essa estratégia permitiu formular a seguinte pergunta norteadora: Quais instrumentos foram construídos e validados para auxiliar o enfermeiro no processo de enfermagem em saúde mental?

Para a coletas de dados, a busca foi realizada no mês de março de 2024, por meio do Portal de Periódicos da CAPES, pelo acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com a seleção da instituição de ensino superior Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nas seguintes bases de informação: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine (PubMed), banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), SCOPUS, Web Of Science (WOS); e Via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados de enfermagem (BDENF).

Utilizando os filtros para algumas das bases: últimos 5 anos (2019-2023), texto completo gratuito (artigos), língua inglês, espanhol e português. Vocabulários controlados selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Heading (MeSH), uma palavra-chave compôs a estratégia de busca e operadores booleanos OR e AND.

Os termos e palavra-chave apenas em inglês, mantendo a página de busca também no mesmo idioma, ficando como estratégia final: (nurses OR nurse) AND (built and validated instruments OR validation study OR validation studies OR nursing process OR nursing processes) AND (mental health OR mental Hygiene), sendo adaptado para cada base de informação conforme a especificação.

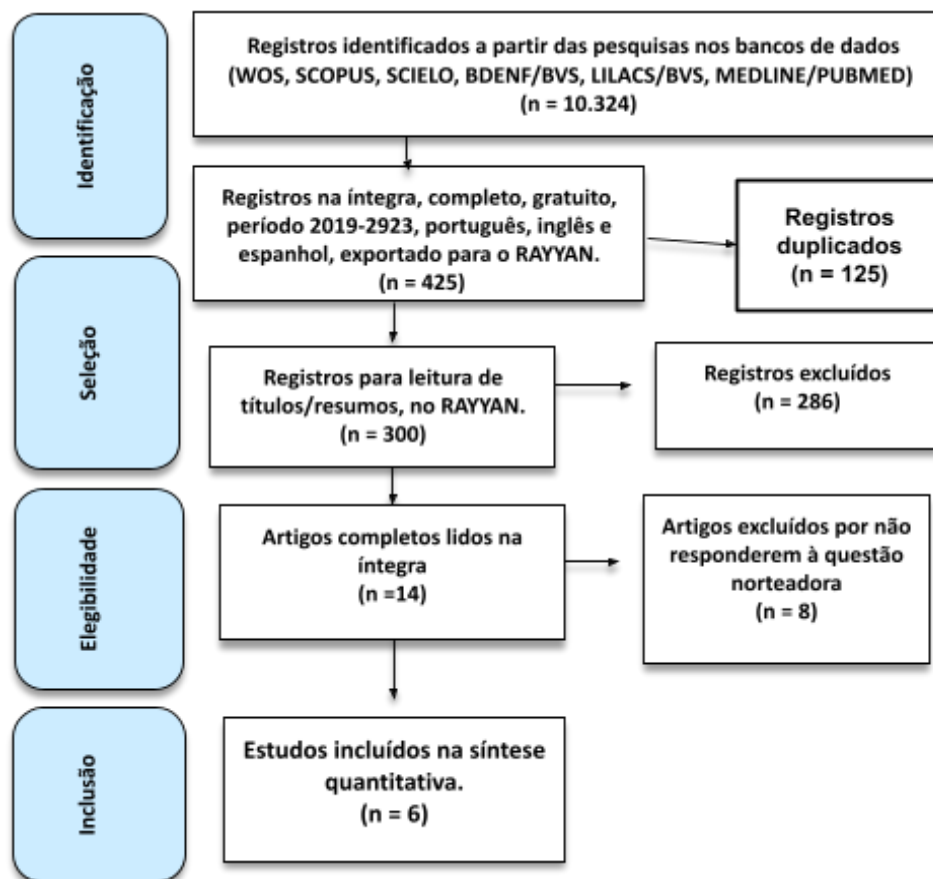
Emergiu um total de 10.324 estudos, sendo transferidos para o RAYYAN, aplicativo gratuito que auxilia na seleção inicial por título e resumos por um processo de semi automação, incorporando um alto nível de usabilidade (OUZZANI M, et al., 2016)

Durante o processo de seleção foram detectados 125 duplicados, restante 300 estudos para análise, obedecendo os critérios de inclusão para leitura na íntegra: instrumentos construídos e validados, processo de enfermagem e saúde mental. Motivos para exclusão, não responde a questão norteadora.

RESULTADOS

Os artigos incluídos estão apresentados na **Figura 1**, Fluxograma de seleção dos artigos, apresentando o processo de seleção para melhor compreensão e transparência da escolha dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo conforme PRISMA 2020.



Fonte: Bezerra EAAC, et al., 2025.

Para a coleta, categorização e interpretação dos dados, utilizou-se um instrumento adaptado, (MARZIALE MH, 2015) com os seguintes itens, conforme o **Quadro 1** apresenta: título do artigo, autores, ano de publicação, periódico objetivo do artigo, tipo de estudo, principais resultados e nível de evidências

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados.

Ordem	Autor(es)/ano	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados	NE
01	Veloso LUP, et al. (2021)	Texto & Contexto Enfermagem	Realizar a etapa de adaptação cultural e validação de conteúdo do índice NGARS para uso do enfermeiro nos serviços de atenção primária à saúde no Brasil.	Estudo metodológico do instrumento Nurses Global Assessment Suicide Risk (NGASR)	O instrumento, em versão portuguesa, foi analisado em duas etapas pelo comitê de especialistas, resultando em uma versão final de 15 itens com IVC superior a 0,78. O instrumento demonstrou boa compreensão entre usuários e enfermeiros, confirmando sua validade..	5
02	Bittencourt MN, et al. (2020)	Reverendo René	Validar o conteúdo e a aparência de um manual educativo para promoção da saúde mental infantil.	Estudo metodológico	O instrumento apresentou avaliação preliminar satisfatória, com 77,8% dos itens alcançando IVC 1,0 e 22,2% IVC 0,93, resultando em IVC geral de 0,984. Na análise do público-alvo, 100% das respostas indicaram concordância parcial ou total em todos os itens avaliados.	5
03	Sousa GS, et al. (2019)	REBEn	Validar o conteúdo das definições conceituais e operacionais dos fatores do Diagnóstico de Enfermagem Risco de suicídio em idosos.	Pesquisa do tipo metodológico	Na análise de conteúdo, 85,7% dos fatores de risco do nível distal (bloco 1) foram validados como adequados. No nível intermediário (bloco 2), todos foram considerados adequados ($p < 0,05$), exceto o fator "frustração", que apresentou fragilidade na clareza da definição conceitual ($p = 0,013$). No nível proximal (bloco 3), 77% dos fatores de risco tiveram avaliação significativa, mas os especialistas apontaram problemas de clareza nas definições operacionais de "descuido com medicação" e "depressão" ($p = 0,013$).	5

Ordem	Autor(es)/ano	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados	NE
04	Sharma VK, et al. (2008)	British Journal of General Practice	Avaliar a viabilidade do uso de entrevista diagnóstica assistida por computador pelo enfermeiros e examinar o nível de concordância entre diagnóstico GMHAT/PC e o diagnóstico clínico do psiquiatras.	Estudo transversal de validação.	A entrevista com o GMHAT/PC teve duração média inferior a 15 minutos, com 80% de concordância entre os diagnósticos dos enfermeiros e os psiquiatras baseados na CID ($\gamma = 0,76$, sensibilidade = 0,84, especificidade = 0,92). O instrumento se mostrou eficaz para auxiliar enfermeiros em diagnósticos de saúde mental em diversos contextos e foi bem aceito pelos pacientes.	4
05	Al Mutair A, et al. (2018)	Nursing Open.	Estabelecer um instrumento válido e confiável, culturalmente adaptado, que possa ser usado no contexto árabe para medir o bem-estar emocional.	Estudo transversal de validação.	O modelo a priori de dois fatores apresentou ajuste satisfatório após modificações, com a AV-MHI-38 explicando 46,09% da variância total e excelente consistência interna. O instrumento mostrou boas propriedades psicométricas.	4
06	Goodyear-Smith F, et al. (2008)	British Journal of General Practice	Avaliar a validade baseada em critérios do CHAT em relação a um padrão-ouro composto.	Estudo de Validação	O CHAT demonstrou alta sensibilidade e especificidade para quase todas as questões, exceto para exercício e distúrbios alimentares. A sensibilidade variou de 96% para depressão maior a 26% para exercício, enquanto a especificidade foi de 97% para jogo problemático e uso de drogas, caindo para 40% para exercícios. Todos os itens apresentaram altas taxas de verossimilhança (3–30), exceto exercícios e transtornos alimentares.	4

Fonte: Bezerra EAAC, et al., 2025.

Dos 300 artigos identificados na literatura, 14 foram lidos na íntegra após o processo de seleção. Desses, 8 foram excluídos por não atenderem à questão norteadora, e 6 foram incluídos na síntese quantitativa, conforme mostrado na **Figura 1**. As características dos artigos selecionados foram transcritas para o **Quadro 1**.

De acordo com Camanho (2009), os estudos científicos são classificados por níveis de evidência, sendo os relatos de casos considerados de nível mais baixo e as metanálises ou estudos com randomização os de nível mais alto. Na avaliação dos estudos incluídos, três foram classificados como nível 5 e três como nível 4 de evidência, com publicações entre 2008 e 2021.

A busca por evidências científicas, seguindo critérios rigorosos, revelaram 6 estudos, sendo 3 deles voltados para a 1ª etapa do processo de enfermagem (PE), ou seja, a avaliação de enfermagem, que compreende a coleta de dados mediante escalas de avaliação validadas para obtenção de informações (COFEN, 2024). Dois estudos com foco no diagnóstico de enfermagem (DE) e um na implementação, respectivamente 2ª e 4ª etapa do PE.

Os artigos 1, 5 e 6, dispostos no **Quadro 1**, evidenciam instrumentos dirigidos para a 1ª etapa do PE. O Artigo 1 (VELOSO LUP, et al., 2021), salienta a necessidade de ações para avaliação do risco de comportamento suicida pela Atenção Primária à Saúde (APS), devido a falta de instrumento de avaliação, na rotina da APS, aplicada por enfermeiros, emerge o Nurses Global Assessment of Risk Suicide (NGARS). Este Instrumento, NGARS, desenvolvido no Reino Unido e utilizado em vários outros países, sendo também validado no Brasil seguindo com rigor a metodologia. Na versão final possui 15 itens, com IVC superior a 0,78 na avaliação do comitê de especialistas, no pré-teste aplicado em usuários e profissionais enfermeiros.

O artigo 5 (AI MUTAIR A, et al., 2018), apresenta a validação do instrumento Mental Health Inventory (MHI-38), desenvolvido e testado em inglês, consistindo em 38 itens, para o árabe usando métodos bem estabelecidos para tradução, adaptação e validação do instrumento. Sendo usado para medir o bem-estar emocional e sofrimento psíquico, sendo aplicado pelo enfermeiro, que o auxiliará nas ações de intervenções.

Já o artigo 6 (GOODYEAR-SMITH F, et al., 2008), expõe o instrumento Case-finding and Help Assessment Tool (CHAT), que foi desenvolvido e validado por médicos, psicólogo e educador de intervenção breve para avaliação de estilo de vida e saúde mental de pessoas acima de 16 anos na APS, em Nova Zelândia. Podendo ser utilizado por profissionais, incluindo o enfermeiro, fornecendo subsídio para intervenções adequadas no contexto da APS.

Os artigos 3 e 4, discorrem sobre validação da 2ª etapa do PE, ou seja, DE. O artigo 3 (SOUZA GS, et al., 2019), trata do conteúdo das definições conceituais e operacionais dos fatores do DE Risco de suicídio em idosos. Visando reduzir a probabilidade de erros no processo diagnóstico e consequentemente propor intervenções de enfermagem apropriadas com as reais necessidades dos idosos.

No artigo 4 (SHARMA VK, et al., 2008), apresenta a validação do uso do instrumento Global Mental Health Assessment Tool - Primary Care Version (GMHAT/PC), para o uso da entrevista diagnóstica assistida e averiguar o nível de concordância entre o DE e o diagnóstico dos psiquiatras. Segundo este estudo o GMHAT/PC apresentou resultado satisfatório para fornecer DE em saúde mental, principalmente para depressão e ansiedade.

E por fim, o artigo 2 (BITTENCOURT MN, et al., 2020) este estudo descreve a validação do conteúdo e aparência de um manual educativo para promoção da saúde mental infantil, composto por 20 oficinas, voltados para fortalecer a competência da inteligência emocional. Logo, entende-se que é um instrumento para a 4ª etapa do PE, a saber, a implementação de enfermagem, podendo ser aplicado por outros profissionais.

A partir dos artigos incluídos foi possível evidenciar a síntese desta revisão, disposta no **Quadro 2**, os instrumentos construídos e validados disponíveis para auxiliar o enfermeiro no processo de enfermagem em saúde mental, respondendo à pergunta norteadora deste estudo.

Quadro 2 - Síntese da revisão/conhecimento do estudo.

Ordem	Instrumento	Etapas do Processo de enfermagem
01	Nurses Global Assessment Suicide Risk (NGASR) Instrumento de anamnese	1ª etapa do PE - Avaliação de enfermagem
02	Manual com 23 oficinas: seis de autoconsciência, seis de empatia, seis de autocontrole e autoeficácia e cinco de resiliência.	4ª etapa do PE - Implementação de enfermagem
03	Definições conceituais e operacionais elaboradas para os fatores de risco do referido diagnóstico.	2ª etapa do PE - Diagnóstico de enfermagem
04	GMHAT/PC fazer avaliações e diagnósticos precisos de saúde mental	2ª etapa do PE - Diagnóstico de enfermagem
05	AV-MHI pode ser usado para avaliar o bem-estar emocional	1ª etapa do PE - Avaliação de enfermagem
06	Ferramenta autoadministrada avaliação de ajuda (CHAT) para avaliação do estilo de vida e da saúde mental.	1ª etapa do PE - Avaliação de enfermagem

Fonte: Bezerra EAAC, et al., 2025.

DISCUSSÃO

No estudo de Veloso LUP, et al. (2021), o NGARS foi validado para a avaliação do risco de comportamento suicida na atenção primária à saúde, com um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) superior a 0,78. Este resultado evidencia a robustez do instrumento, fornecendo aos enfermeiros uma ferramenta prática e eficaz para detectar precocemente e intervir em casos de risco suicida.

Comparando com outros estudos, por exemplo, a pesquisa de Cutcliffe JR e Barker P (2002), destaca a necessidade de ferramentas específicas para a avaliação do risco suicida, ressaltando que instrumentos generalistas muitas vezes não capturam adequadamente as nuances dessa condição. O NGARS, ao focar exclusivamente no risco de suicídio, preenche essa lacuna, oferecendo uma avaliação mais precisa e direcionada.

Al Mutair A, et al. (2018), validaram o MHI-38 para medir o bem-estar emocional no contexto árabe, demonstrando a capacidade do instrumento de avaliar com precisão o bem-estar emocional e o sofrimento psíquico. A adaptação cultural e a validação transcultural são aspectos cruciais, pois garantem que o instrumento seja relevante e preciso para a população-alvo.

De acordo com Machado RS, et al. (2018), a adaptação de instrumentos na área da Enfermagem vem ganhando espaço, a tradução e adaptação de uma língua para outra deve acontecer com rigor metodológico e fidelidade ao passo-a-passo, de forma que os valores refletidos por um instrumento e os significados de seus componentes se mantenham entre uma cultura e outra. O estudo de Al Mutair A, et al. (2018), alinha-se com essa perspectiva, sublinhando a necessidade de considerar as variações culturais nas avaliações de saúde mental.

Goodyear-Smith F, et al. (2008), validaram o CHAT para avaliar o estilo de vida e a saúde mental de pacientes na atenção primária à saúde, destacando sua alta sensibilidade e especificidade para diversas condições, exceto exercícios e distúrbios alimentares. Outros estudos, como o de Mitchell AJ, et al. (2009), discutem a importância de ferramentas abrangentes na atenção primária que possam avaliar múltiplas

condições de saúde mental de forma eficaz. O CHAT se destaca nesse aspecto, proporcionando uma avaliação integrada que pode orientar melhor as intervenções e os encaminhamentos necessários.

O estudo de Sousa GS, et al. (2019), focou na validação das definições conceituais e operacionais dos fatores de risco para o diagnóstico de suicídio em idosos. Destacando a importância de uma abordagem estruturada para reduzir erros diagnósticos e propor intervenções apropriadas. A precisão na identificação dos fatores de risco é essencial para desenvolver planos de cuidados específicos e eficazes para a população idosa.

Comparando com outros estudos, a pesquisa de Conwell Y, et al. (2002), enfatiza a complexidade do diagnóstico de risco suicida em idosos, pontuando a necessidade de instrumentos específicos para essa faixa etária. A validação realizada por Sousa GS, et al. (2019), alinha-se com esta perspectiva, ao fornecer uma ferramenta adaptada que considera as particularidades dos idosos.

O estudo de Sharma VK, et al. (2008), validou a GMHAT/PC como uma ferramenta eficaz para auxiliar os enfermeiros na realização de diagnósticos precisos de saúde mental. A alta concordância da GMHAT/PC com diagnósticos clínicos psiquiátricos sugere que essa ferramenta pode ser um recurso valioso para enfermeiros, especialmente em ambientes com acesso limitado a especialistas.

Em comparação, Patel V, et al. (2007), discutem a importância de ferramentas de diagnóstico acessíveis e validadas para a saúde mental em contextos de poucos recursos. A GMHAT/PC, validada por Sharma VK, et al. (2008), atende a essa necessidade, oferecendo uma solução prática e confiável para o diagnóstico em saúde mental.

O estudo de Bittencourt MN, et al. (2020), validou um manual educativo composto por 20 oficinas destinadas à promoção da saúde mental infantil. Destaca-se pela sua estrutura robusta e pela capacidade de fortalecer a competência emocional das crianças. Prático e versátil, podendo ser aplicada em diferentes contextos e cenários, auxiliando enfermeiros e outros profissionais de saúde na implementação de intervenções focadas na promoção da saúde mental das crianças.

Comparando com outros estudos, a pesquisa de Weare K e Nind M (2011), salientam a eficácia de programas educacionais estruturados na promoção da saúde mental infantil. Programas como o SEAL (Social and Emotional Aspects of Learning), implementado em escolas do Reino Unido, mostram que intervenções sistemáticas e bem planejadas podem ter um impacto significativo no bem-estar emocional das crianças. O manual validado por Bittencourt MN, et al. (2020), alinha-se com essa abordagem, oferecendo um recurso estruturado que pode ser adaptado para diversos ambientes educacionais e de saúde.

Existem outras intervenções que têm mostrado eficácia na promoção da saúde mental infantil. Por exemplo, o programa FRIENDS, discutido por Barrett P (2008), é uma intervenção baseada em evidências que visa reduzir a ansiedade e promover a resiliência em crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão, foi possível identificar que os instrumentos construídos e validados para auxiliar o enfermeiro no processo de enfermagem em saúde mental, são escassos, limitando-se principalmente às etapas de avaliação, diagnóstico e implementação. Há uma lacuna de instrumentos que cubram todas as fases do processo de enfermagem, o que poderia apoiar melhor a atuação do enfermeiro em saúde mental.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos a Universidade Federal de Santa Catarina, que por meio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem ofertou a disciplina “Construção e Validação de Instrumentos” na qual foi desenvolvido o manuscrito em grupo.

REFERÊNCIAS

1. AL MUTAIR A, et al. Psychometric testing of the mental health inventory in an Arabian context: Cross-cultural validation study. *NursingOpen*, 2018; 5(3): 376-383.
2. BARRETT P. Friends for Life Group Leaders Manual for Children. Australian Academic Press, 2008; 194p.
3. BORGES LTD, et al. Processo de enfermagem na saúde mental. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(1): 396-405.
4. BITTENCOURT MN, et al. Validação de conteúdo e aparência de um manual educativo para promoção à saúde mental infantil. *Reverendo René*, 2020; 21: e43694.
5. CAMANHO GL. Editorial: nível de evidência. *Rev bras ortop*, 2009; 44(6): 1-2.
6. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 74, 23 jan. 2024. Disponível em: RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 | Cofen. Acesso em: 20 de maio de 2024.
7. CONWELL Y, et al. Risk factors for suicide in later life. *Biological psychiatry*, 2002; 52(3):193-204.
8. CUTCLIFFE JR e BARKER P. Considering the care of the suicidal client and the case for 'engagement and inspiring hope' or 'observations'. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 2002; 9(5): 611-621.
9. GARCIA APRF, et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(1): 220-230.
10. GOODYEAR-SMITH F, et al. Case finding of lifestyle and mental health disorders in primary care: validation of the 'CHAT' tool. *British Journal of General Practice*, 2008; 58(546): 26-31.
11. ROSA D, et al. Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde e Instituto Cactus, 2022; 38p.
12. MACHADO RS, et al. Métodos de adaptação transcultural de instrumentos na área da enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, 2018; 39: e2017-0164.
13. MARZIALE MH. Instrumento para recolección de datos revisión integrativa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.
14. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2008; 17(4): 758-764.
15. MITCHELL AJ, et al. Clinical diagnosis of depression in primary care: a meta-analysis. *The Lancet*, 2009; 374(9690): 609-619.
16. OUZZANI M, et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, 2016; 5(1): 210.
17. PATEL V, et al. Treatment and prevention of mental disorders in low-income and middle-income countries. *The Lancet*, 2007; 370(9591): 991-1005.
18. PERES MAA, et al. Vinte anos da Lei da Reforma Psiquiátrica brasileira: significados para a enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. *Texto Contexto Enferm*, 2022; 31: e20220045.
19. PONTES AC, et al. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. *Revista brasileira de enfermagem*, 2008; 61(3): 312-318.
20. SILVA LB da, et al. Saúde Mental e o Processo de Enfermagem. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2022; 13(edespmulti).
21. SHARMA VK, et al. Mental health diagnosis by nurses using the Global Mental Health Assessment Tool: a validity and feasibility study. *British Journal of General Practice*, 2008; 58(551): 411-416.
22. SOUSA GS, et al. Validação por especialistas do Diagnóstico de Enfermagem Risco de suicídio em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(Suppl 2): 111-118.
23. VELOSO LUP, et al. Validação De Conteúdo para Versão Brasileira do Nurses Global Assessment Risk of Suicide. *Texto Contexto Enferm*, 2021; 30: e20190330.
24. WEARE K, NIND M. Mental health promotion and problem prevention in schools: what does the evidence say?. *Health promotion international*, 2011; 26(suppl 1): i29-i69.